

## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITUVERAVA - SP.**

CLEMENTINO, Isabel Dias da Rocha<sup>1</sup>

SANTOS, Sílvia Aparecida Martins dos<sup>2</sup>

### **Educação Ambiental**

#### **RESUMO**

Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento da percepção ambiental de alunos do 6º ano de uma escola pública, do município de Ituverava-SP, e verificar se eles reconhecem os seres humanos como parte integrante do ambiente. A pesquisa apresentou caráter descritivo e os resultados foram analisados segundo a abordagem qualitativa, no intuito de identificar elementos do ambiente em desenhos e questões e categorizá-los. Como resultado, observou-se a predominância de uma visão naturalista de meio ambiente, na qual esses estudantes pouco percebem o ser humano e a si mesmos neste contexto e que as ações antrópicas geralmente não são benéficas. Esses dados se mostram relevantes, pois demonstram como esses sujeitos percebem o ambiente em que estão inseridos e podem contribuir para o desenvolvimento de trabalhos no campo da Educação Ambiental.

**Palavras-chave: Educação Ambiental; Desenho; Meio ambiente.**

#### **INTRODUÇÃO**

O conceito de percepção, muitas vezes analisado em complemento ao conceito de representação social, é definido, segundo Hoeffel e Fadini (2007), como um processo que envolve respostas e reações a estímulos do ambiente, experiências individuais e associações conceituais que fazemos ao nos relacionar com este. Já as representações sociais são mais complexas, de acordo com Jodelet (2001), guiam o modo de nomear e definir os diferentes aspectos da realidade diária, ao interpretá-las e tomar decisões. Explorar a percepção de ambiente dos sujeitos permite identificar suas deficiências em relação à temática ambiental e como ele se insere no ambiente. Isso favorece a elaboração de estratégias e levantamento de conceitos que podem subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes no contexto escolar, tornando-a uma relevante atividade diagnóstica para o desenvolvimento de atividades em Educação Ambiental (EA).

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais-PROFCIAMB/USP, Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP-São Carlos, isabeldrc@usp.br.

<sup>2</sup> Dr.<sup>a</sup> Responsável pelo Setor de Biologia CDCC/USP – Campus USP-São Carlos, silvias@cdcc.usp.br.

Objetivou-se então, fazer um levantamento das percepções ambientais de estudantes do 6º ano utilizando desenhos e textos, para a identificação dos elementos do meio ambiente, a fim de verificar se os estudantes reconhecem os seres humanos como parte integrante do meio.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2017 e participaram 38 alunos do 6º ano da escola municipal de um dos Distritos de Ituverava/SP, São Benedito da Cachoeirinha. O desenho foi escolhido como um instrumento metodológico, pois de acordo com Antonio e Guimarães (2005) registra elementos da vida e do cotidiano da criança, representando as dimensões concretas ou imaginárias do ambiente e as influências culturais. Utilizou-se também três questões dissertativas, procedimento adaptado do trabalho de Rua et al. (2015), a fim de complementar as informações contidas nos desenhos e facilitar a análise. Os resultados foram analisados segundo a abordagem qualitativa, na qual os dados obtidos são ricos em descrições, situações e desenhos, além de apresentar dados de uma realidade específica (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Dessa forma, os estudantes foram convidados a fazer um desenho sobre o que “Meio Ambiente” representava para si. Não houve mediação para não ocorrer interferência nos resultados. Posteriormente, responderam às questões no verso do desenho: “*O que você desenhou?*”; “*Por que essa ilustração representa o que é meio ambiente para você?*”; “*Quais elementos presentes no desenho te lembram o conceito de meio ambiente?*”.

A análise dos dados foi baseada e adaptada dos trabalhos de Rua et al. (2015), Pedrini, Costa e Ghilardi (2010) e Silva (2017), os quais identificaram elementos socioambientais e realizaram sua categorização. Inicialmente realizou-se uma categorização dos desenhos, segundo o tipo de cenário/paisagem para assim se obter uma prévia sobre a percepção dos alunos. Após essa etapa, os elementos presentes nos desenhos foram classificados em Macrocompartimentos: Concretos (formas identificáveis e legíveis); Abstratos (formas não identificáveis). Posteriormente, foram divididos em Macroelementos, nos quais os elementos foram organizados em dois grupos: Natural e Artificial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Análise dos desenhos segundo a categoria paisagens ou cenários***

De acordo com a análise, os alunos representaram quatro tipos de paisagens ou cenários: Paisagem natural (32 desenhos); Parques (4); Cidade (1) e Ponte (1), o que demonstra que grande parte deles associa o conceito Meio Ambiente a elementos presentes na natureza.

As respostas das questões reforçam essa associação a elementos naturais, como árvores, rios, natureza, pássaros e animais. Garrido e Meirelles (2014) também verificaram essa ocorrência em crianças do Ensino Fundamental I, classificando essa visão em naturalista. Essa visão permanece no início do Fundamental II, como demonstrado aqui, por isso ressaltase a importância em somar o espaço sociocultural ao espaço físico e biológico, sob os quais se conceitua o termo Meio Ambiente, como indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente (BRASIL, 2001). Segundo o documento, ao interagir com os elementos do seu ambiente, o indivíduo provoca modificações que se transformam ao longo da história e, nesse processo, muda sua visão a respeito da natureza e do meio em que vive.

#### ***Análise dos elementos representados nos desenhos***

Os 38 desenhos analisados apresentaram 588 elementos que foram classificados em: concretos, os que apresentaram formas identificáveis; e abstratos, os que estavam relacionados a sentimentos como coração e rabiscos. Do total dos elementos apresentados, 98,8% foram classificados como Concretos e 1,2% como Abstratos. Pedrini, Costa e Ghilardi (2010), que também obtiveram maior percentual de símbolos Concretos, relacionam a percepção ambiental desses estudantes mais a elementos que são vistos e percebidos. Os elementos destes macrocompartimentos foram então divididos em Macroelementos Natural e Artificial. O macrocompartimento Natural contou com 501 elementos, sendo: Flora (43,9%), Fauna (27,5%), Nuvens (10,4%), Rochas (6,8%), Rio (5,2%), Sol (5,2%), ser humano (0,6%) e Chuva (0,4%). O resultado obtido diverge do encontrado no trabalho de Pedrini, Costa e Ghilardi (2010), em que os participantes apresentaram menor percepção de elementos da flora. Já neste trabalho observamos que, apesar de os estudantes viverem em um ambiente fortemente marcado pela ação antrópica, a presença da flora pode estar relacionada à ideia da vegetação retratar a natureza ou mesmo estar relacionado ao próprio cotidiano dessas crianças, como coloca Schwarz, Sevegnani e André (2007), já que o espaço urbano é bem arborizado e as casas apresentam quintais amplos, com árvores frutíferas e jardins.

Quanto ao elemento “Fauna”, este representou o segundo lugar em número de elementos ilustrados. As aves, assim como no trabalho de Schwarz, Sevegnani e André (2007)

foi o elemento que apareceu com maior frequência e em alguns casos, com detalhes. “Ser humano” apresentou baixa porcentagem (0,6%), assim como observado no trabalho de Garrido e Meirelles (2014), reforçando a visão naturalista, ao contrário dos dados de Rua et al. (2015), em que esse elemento foi representado com maior frequência, interagindo com os demais elementos dos cenários. Essa divergência pode ser explicada pela falta de entendimento das crianças na ligação entre os indivíduos e a natureza, relacionando esta a impactos negativos, como é possível observar na próxima categoria.

No macroelemento Artificial foram contabilizados 81 elementos, divididos em “lixo” e “objetos”. A categoria “lixo” apresentou 38,3% dos elementos, entre eles garrafas, sacos de lixo, latinha e sacolas. Essa representação no contexto do meio ambiente pode estar relacionada a trabalhos feitos em anos anteriores com a temática da coleta seletiva, a influência do ser humano no ambiente, em grande parte associada ao aspecto de degradação. Algumas respostas indicam essas características, como a associação ao descarte correto do lixo: *Porque joga o lixo no lixo.*; a ação dos indivíduos no ambiente: *Porque tem lixo jogado nas ruas.* Em contrapartida, há também a ação benéfica, como do sujeito que recolhe o lixo que foi descartado incorretamente: *Porque está pegando o lixo.* Ao se discutir a influência antrópica no ambiente é importante que o educador ressalte também impactos positivos.

A categoria “objetos” englobou 61,7% dos elementos, sendo: Estrada, Ponte, Escorregador, Barco, Cadeira, Lixeiras, Rede, Banco, Balanço, Carro e Placa. Predominou a presença de lixeiras (14), tanto da coleta seletiva como para lixo comum. Aires e Bastos (2011) observaram em sua análise a grande ilustração de lixeiras e por meio de questionário, confirmaram que o tema lixo era tratado como tema transversal pelos professores, evidenciando que os alunos reproduzem o que é tratado pelos professores. A presença de bancos, casas e estradas demonstra que esses estudantes percebem a interação humana apenas em ambientes onde esta se apresenta mais aparente, como parques e cidades. Schwarz et al. (2016) observaram em sua pesquisa a influência da cultura no desenvolvimento de representações simbólicas, ao observarem comportamentos distintos em relação ao ambiente e aos recursos naturais. Pode-se extrapolar essa influência cultural para a presente pesquisa, em que os elementos cadeira, rede, balanço, escorregador indicam meio ambiente como local para descanso ou lazer, onde o indivíduo se afasta do ambiente urbano, como observado na resposta: *É um lugar bem silencioso, só ouvir o som dos pássaros, dos macacos e isso que é meio ambiente.*

## CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa foi possível verificar que os estudantes relacionam o conceito de meio ambiente a um contexto de ambiente natural, sem interferência humana, afastado de suas casas e onde o ser humano não está presente com frequência, portanto não se reconhecendo como parte integrante desse contexto. Quando há interferência humana, em grande parte, são ações que degradam os ambientes. Esses resultados demonstram a importância de se discutir o papel de cada sujeito como agente que pode transformar o ambiente em que vive, já que o ser humano também promove impactos positivos.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, B.F.C.; BASTOS, R.P. Representações sociais sobre meio ambiente de alunos da educação básica de Palmas (TO). **Ciência & Educação**, v. 17, n.2, p. 353-364, 2011.
- ANTONIO, D. G.; GUIMARÃES, S. T. L. Representações do meio ambiente através do desenho infantil: refletindo sobre os procedimentos interpretativos. **Educação ambiental em Ação**, n. 14, 2005. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=343&class=02>>. Acesso em: 25 fev. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Meio Ambiente e Saúde**. 3a. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- GARRIDO, L.S.; MEIRELLES, R.M.S. Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. **Ciência & Educação**, v. 20, n. 3, p. 671-685, Set. 2014.
- JODELET, D (org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- HOEFFEL, J.L.; FADINI, A.A.B. Percepção ambiental. In: **Encontros e caminhos: formação de educadoras (ES) e coletivos educadores**. Brasília: Departamento de Educação Ambiental, 2007, v.2, p. 253-262. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/encontros\\_2.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros_2.pdf)> Acesso em: 03 set. 2017.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- RUA, M.B. et al. Percepção do ambiente marinho por crianças no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Biociências**, v.21, n.1,p. 27-44, 2015.
- SCHWARZ, M. L. et al. “Chuva, como te queremos! ”: representações sociais da água através dos desenhos de crianças pertencentes a uma região rural semiárida do México. **Ciência & Educação**, v. 22, n. 3, p. 651-669, 2016.
- SCHWARZ, M.L.; SEVEGNANI, L.; ANDRÉ, P. Representações da mata atlântica e de sua biodiversidade por meio de desenhos infantis\*. **Ciência & Educação**, v.13, n.3, p. 369-388, 2007.
- SILVA, R.L. **Análise da percepção ambiental, por meio de desenhos, de alunos do ensino fundamental numa escola da zona rural, Chapadinha-MA**. 2017. 32f. Monografia – Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, Maranhão, 2017.
- PEDRINI, A.; COSTA, E.A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v.16, n.1, p. 163-179, 2010.